



## 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”  
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Ética, Direitos Humanos e Serviço Social

Sub-Eixo: Ênfase em Direitos Humanos

### O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DENTRO DO RETROCESSO MANICOMIAL: A LUTA DOS/DAS ASSISTENTES SOCIAIS NESSE PROCESSO

Cassia Faria de Medeiros<sup>1</sup>  
Kleyte Rayane Ramos Ferreira de Lima<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente aborda a política do SUS e a visão da volta dos manicômios. Embasados em pesquisa bibliográfica e de campo com questões semiestruturadas; em documentários e livros; na Constituição do Brasil e demais dados. Visando entender a atuação do SUS em relação às doenças psicossociais e patologias psiquiátricas, identificando a relevância dos/as assistentes sociais no combate aos manicômios.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Retrocesso; SUS.

**Abstract:** The present brings a SUS policy and a vision of the bughouse back. Based on bibliographic research and field research with semi-structured questions; in documentaries and books; in the Brazilian Constitution, and other data. Aiming to understand the attention of SUS in relation to psychosocial and pathological psychiatric diseases, identifying the relevance of social workers in the fight against bughouse.

#### 1. INTRODUÇÃO

Historicamente, as pessoas com doenças psicossociais e patologias psiquiátricas carregam consigo uma vida de desumanidade, tratados como indivíduos que não podem usufruir os seus direitos. Na década de 1960 começam a existir movimentos que lutavam pelas políticas públicas de Saúde Mental no Brasil, e as situações que ocorriam no Hospital Colônia de Barbacena, MG, desde 1903 não eram mais toleráveis.

Em 1973 o filósofo francês Michel Foucault, em uma de suas vindas ao Brasil, visitou o Colônia e atestou que o hospital era um campo de concentração disfarçado<sup>3</sup>. Somente no município de Barbacena existiam sete instituições psiquiátricas que internavam não somente os ditos “loucos”, mas todos os que não se adequavam a “normalidade” da sociedade. O psiquiatra italiano Franco Basaglia, em sua visita ao hospício mineiro em 1979, disse: “Estive hoje num campo de concentração nazista”. Torturas físicas, psicológicas, duchas

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação, Centro Universitário FACEX, E-mail: cassiammedeiros@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, Centro Universitário FACEX, E-mail: cassiammedeiros@gmail.com.

<sup>3</sup> MORAES, Eduardo Carli. A Loucura dos Normais - o “Holocausto Brasileiro”: 60.000 mortos no maior hospício do Brasil. 14 fev. 2019. Disponível em: <<https://acasadevidro.com/2019/02/14/a-loucura-dos-normais-o-holocausto-brasileiro-60-000-mortos-no-maior-hospicio-do-brasil/>>. Acesso em: 02 março 2019.

escocesas, tratamentos de eletrochoques, entre outros, eram comuns nesses locais, tornando-se um verdadeiro matadouro.

A saúde é direito de todos os cidadãos e dever do Estado, todavia a política neoliberal ganha força no país desde 1990. O neoliberalismo defende a volta dos manicômios e que essas instituições sejam privatizadas com a pretensão de lucrar com terceirização e internação. Por consequência, essa política de Estado mínimo tem causado cortes na área da saúde e descaso do governo nas três esferas, impactando a saúde mental e colocando a perspectiva antimanicomial em risco.<sup>4</sup> Dito isso, como os/as assistentes sociais devem se portar diante do retrocesso da volta dos manicômios e qual a consequência desse método em nossa sociedade?

Os/as assistentes sociais devem garantir e validar essa luta, pois esse regresso implica em assegurar os direitos desses cidadãos e impossibilita que eles acessem as políticas sociais, porque essas pessoas não são tidas como cidadãos dignos de educação, cultura, lazer etc. Assim, é imprescindível a categoria de assistentes sociais reunir-se e garantir que essa parte da população seja tratada como cidadãos e não resíduos da sociedade.

Diante disso, é importante ter em mente que esses profissionais devem trabalhar em prol da emancipação da sociedade. É contraditório ser conivente com manicômios, tendo conhecimento que não se pode trabalhar com assistencialismo, dominação e exercer práticas do sistema capitalista controlador. Cabe ressaltar que este texto científico tem a finalidade de que haja maior discussão e debates sobre essa temática para compreender o que levou uma política adotada há 30 anos pelos movimentos sanitaristas e o movimento nacional da luta antimanicomial deixar de ser uma conquista da Saúde Pública.

Em síntese, esse artigo traz a importância de refletir em defesa do SUS, das pessoas com transtornos mentais e das redes responsáveis pelo atendimento ao usuário no seu cotidiano, oferecendo aos pacientes o direito à liberdade, à moradia e à qualidade de vida como um todo. O que encontramos nos hospitais psiquiátricos é uma estrutura de confinamento que remete ao término das duas grandes guerras mundiais. Dessa forma, evidencia um retrocesso lembrando a época que isolavam os usuários e os deixavam em condições desumanas, contando com tratamento e remetendo às instituições, como as de Barbacena.

---

<sup>4</sup> LUTA ANTIMANICOMIAL é lembrada no Dia Mundial da Saúde Mental. CRESS MG, 10 out. 2017. Disponível em: <<http://cress-mg.org.br/Conteudo/7225f962-87db-4814-acd5-79e8abfc2e72/Luta-antimanicomial-%C3%A9-lembrada-no-Dia-Mundial-da-Sa%C3%BAde-Mental>>. Acesso em: 02 março 2019.

## 2. O Desastroso Hospital Colônia de Barbacena

No início, o Hospital Colônia de Barbacena era uma instituição de referência com tratamentos embasados em estudos franceses com o objetivo de tratar as pessoas com doenças nervosas da elite brasileira<sup>5</sup>. Em vista disso, os cidadãos do Rio de Janeiro (que naquele tempo era a capital do Brasil) que sofriam por essas doenças passaram a ter interesse pela instituição.

No momento em que o hospital foi cedido para o governo, a instituição comportava 5 mil pacientes. A partir disso, o estabelecimento que tratava essas pessoas, torna-se um verdadeiro depósito (todos os excluídos da sociedade, como os homossexuais, moradores de rua, crianças imperativas, mulheres violentadas etc., eram abandonados no local). O pesquisador Edson Brandão no documentário do holocausto admite que com a chegada do Estado Novo no Brasil, o quadro de Barbacena só se agravou.

Havia um médico a cada três pavilhões e os métodos para conter as “loucuras” consistiam em: xaropes (feitos pelos farmacêuticos), eletrochoques (quando faltavam medicamentos e/ou quando os internos não os obedeciam, esse “tratamento” tornava-se comum e “efetivo”), comprimidos distinguidos por cores (azul e rosa), surras e ameaças constantes com armas. No início da década de 70, o Hospital Infantil Neuropsiquiatria de Oliveira foi fechado e as crianças abandonadas do local foram transferidas ao Hospital Colônia de Barbacena. Essas crianças possuíam deficiências físicas e/ou mentais e eram tratadas da mesma maneira que os adultos.

No curta metragem “Em Nome da Razão: um filme sobre os porões da loucura” os internos relatam que a instituição não poderia nem ser comparada a um purgatório, porque nele ainda existe uma possibilidade de suas almas encontrarem uma direção para irem ao céu, no entanto o hospício era o inferno propriamente dito e mesmo depois de suas mortes, o céu parecia inalcançável. O único caminho que os restava era esperar a morte. Dentro dos muros que serviam para isolar essas pessoas encontrava-se a loucura e do lado de fora, a razão.<sup>6</sup>

Em 2001, com a aprovação da Lei de Atenção ao Portador de Transtorno Mental no Brasil, os leitos psiquiátricos passaram a ser substituídos por modelos de atendimentos mais humanizados.<sup>7</sup> Nessa época o Estado não considerava essas pessoas como sua responsabilidade, a questão era entendida como um problema individual, porém a culpa pelas 60 mil mortes nesse hospício é coletiva. Tendo por base os relatos da autora Daniela

---

<sup>5</sup> Informações mostradas no documentário “Holocausto Brasileiro”.

<sup>6</sup> Declara o Helvécio Rattón no documentário: “Em Nome da Razão: um filme sobre os porões da loucura”.

<sup>7</sup> Relatos mostrados no longa-metragem: “Holocausto Brasileiro”.

Arbex, do livro *Holocausto Brasileiro*, a sociedade tinha conhecimento; os familiares negavam suas responsabilidades e depositavam os indivíduos; os funcionários eram coniventes, recursavam-se a enxergar a desumanidade e alguns ainda lucravam vendendo os corpos para as universidades; o estado participava infringindo os direitos básicos, negando a responsabilidade e a assistência para esses cidadãos.

Nessa instituição psiquiátrica, a conjuntura era devastada e desumana, as músicas cantadas pelos internos eram verdadeiros gritos de socorro, com letras: “a felicidade foi embora” e “Jesus Cristo eu estou aqui”<sup>8</sup>. O psiquiátrica Franco Basaglia frisa: “quando a instituição destrói e mata, não há solução de compromisso, pois seria um compromisso com a morte.” Dentro desse estabelecimento todas as violências possíveis aconteciam. A omissão foi uma das formas mais perturbadoras, porque é silenciosa e permite que os estragos perdurem por anos. Só a omissão foi capaz de permitir que 60 mil brasileiros morressem dentro do Hospital Colônia, em Barbacena. Um genocídio no maior hospício do Brasil.

Os movimentos pela Reforma Psiquiátrica e o Movimento da Luta Antimanicomial<sup>9</sup> nas décadas de 1960 e 1980, proporcionou a mudança desse cenário. A proposta de revolução do sistema de saúde mental foi graças à denúncia do psiquiátrica Ronaldo Simões Coelho: “No hospício, tira-se o caráter humano de uma pessoa, e ela deixa de ser gente. É permitido andar nu e comer bosta, mas é proibido o protesto, qualquer que seja a sua forma.” (ARBEX, p. 200). Assim, essa luta foi de extrema importância para os avanços das últimas décadas, como as políticas públicas de Saúde Mental no Brasil. No entanto, é importante salientar que todo esse processo de luta e conquistas tem sofrido os impactos da desregulamentação dos direitos sociais, da transferência das responsabilidades do Estado para a esfera privada, privatizações, violação de direitos, dentre outros.

### **3. Políticas Públicas na Saúde Mental - SUS**

A partir das lutas do Movimento Sanitarista, o Sistema Único de Saúde (SUS) foi formulado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentada pelas Leis nº 8080/1990 e nº 8142/90 – Lei Orgânica da Saúde. A Constituição Federal decreta que:

Art. 196º A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

<sup>8</sup> Cena mostrada no documentário “Em Nome da Razão”.

<sup>9</sup> A Luta Antimanicomial surgiu no final da década de 70, com os Movimentos de Trabalhadores de Saúde Mental (MTSM) junto com os familiares de pacientes. Com o intuito de acabar com os manicômios no Brasil e que houvesse uma Reforma Psiquiátrica que tratasse as pessoas com doenças psicossociais e patologias psiquiátricas com mais humanização. A data de 18 de maio é o dia do Movimento Nacional da Luta Antimanicomial.

Em 2001, a Lei nº10.216, conhecida como a Lei de Reforma Psiquiátrica, foi vigorada, e representa um marco que estabelece a necessidade do respeito à dignidade humana com as pessoas com transtornos mentais. As legislações anteriores a essa compreendiam as pessoas com doenças psicossociais e patologias psiquiátricas como alienados e/ou psicopatas, dessa forma, os isolavam em hospícios para evitar que houvesse uma perturbação da ordem na sociedade. Só com os Movimentos da Reforma Psiquiátrica que passaram a enxergar essas pessoas como um cidadão de direitos. Com a Lei 10.216/01, os atendimentos de tratamentos da saúde mental devem:

Art. 2º Nos atendimentos em saúde mental, de qualquer natureza, a pessoa e seus familiares ou responsáveis serão formalmente cientificados dos direitos enumerados no parágrafo único deste artigo.

Parágrafo único. São direitos da pessoa portadora de transtorno mental:

I - ter acesso ao melhor tratamento do sistema de saúde, consentâneo às suas necessidades;

II - ser tratada com humanidade e respeito e no interesse exclusivo de beneficiar sua saúde, visando alcançar sua recuperação pela inserção na família, no trabalho e na comunidade;

III - ser protegida contra qualquer forma de abuso e exploração;

IV - ter garantia de sigilo nas informações prestadas;

V - ter direito à presença médica, em qualquer tempo, para esclarecer a necessidade ou não de sua hospitalização involuntária;

VI - ter livre acesso aos meios de comunicação disponíveis;

VII - receber o maior número de informações a respeito de sua doença e de seu tratamento;

VIII - ser tratada em ambiente terapêutico pelos meios menos invasivos possíveis;

IX - ser tratada, preferencialmente, em serviços comunitários de saúde mental.

A trajetória da reforma positiva psiquiátrica iniciou na década de 80, com o intuito de superar o modelo asilar na saúde mental, com o objetivo de uma saúde que garantisse uma atenção universal (PITTA, 2011). Ela foi solidificada como política oficial do Sistema Único de Saúde (SUS) na III Conferência Nacional de Saúde Mental em 2001, supervisionando aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) papel fundamental na mudança do modelo centrado na internação hospitalar para um modelo focado em serviços extra-hospitalares.

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) ou Núcleo de Atenção Psicossocial é um serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS). A finalidade dos CAPS é transformar os atendimentos degradados à população da saúde mental, dando a maior qualidade de vida e acompanhamento. Dentro da sua área de abrangência, realizando assistências clínicas e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. É um trabalho de acolhimento de saúde mental criado para ser substitutivo às internações em hospitais psiquiátricos.

No CAPS, eles encontram acolhimento, atenção, escuta afetiva e atividades de ressocialização. O tratamento é individualizado e segue o PTS (Projeto Terapêutico Singular), principal instrumento de trabalho interdisciplinar dos centros de atenção psicossocial. O local também oferece pronto-socorro e ambulatório para

atendimentos de urgência e emergência 24 horas e seis leitos de internamento, chamado de hospedagem.<sup>10</sup>

Essa instituição também têm o dever de estruturar a rede de serviços de saúde mental de seu território; dar apoio e supervisionar a atenção à saúde mental na rede básica, PSF (Programa de Saúde da Família), PACS (Programa de Agentes Comunitários de Saúde); organizar a porta de entrada da rede de assistência em saúde mental de sua área; acompanhar junto com o gestor local, as atividades de supervisão de unidades hospitalares psiquiátricas em que trabalhem dentro do seu território e manter atualizada a listagem dos pacientes que precisam de medicamentos para a saúde mental.

O Brasil tem um histórico de lutas com os movimentos sociais dentro da saúde mental para o fim dos manicômios. Todavia, o que está atualmente em discussão é uma contrarreforma das políticas já existentes. Na contemporaneidade, os usuários de clínicas de saúde mental são acompanhados por equipes psiquiátricas que tratam o paciente tentando habitué-lo em seu círculo de convivência, com um acompanhamento previsto pelo Projeto Terapêutico Singular na Política Nacional de Humanização, é um conjunto de propostas de procedimentos terapêuticos arquitetado, para um sujeito individual ou coletivo, solução da discussão conjunta de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial se necessário.

#### **4. De Volta ao Passado Manicomial**

A Lei da Reforma Psiquiátrica de 2001 é um marco na luta antimanicomial no país, é elogiada internacionalmente e orienta que a abordagem de pessoas com transtornos mentais ocorra com a menor intervenção possível. Porém, o governo de Michel Temer alterou um consenso que existia desde o fim da ditadura militar. E em virtude do corte cada vez maior do Estado nas finanças públicas, a sustentação da ideia retrógrada da volta dos manicômios e intensificação dos tratamentos de eletrochoques, tem sido um assunto comum dentro da área da saúde mental. Mostrando a importância do movimento nacional da luta antimanicomial. Na articulação entre as diversas profissões da área da Saúde, juntamente com os movimentos sociais.

A discussão do novo projeto foi dada em 2017 pelo ex-presidente Michel Temer, que aprovou uma portaria sem dialogar com a população e impôs com isso um retrocesso de 30 anos dentro da saúde mental, a proposta resulta no sucateamento da rede comunitária de saúde. Na atualidade, os recursos são investidos nos serviços de humanização ao

---

<sup>10</sup> SARIS, Simoni. No Caps, Pacientes Têm Acolhimento e Trabalham Ressocialização. 18 maio 2019. Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/reportagem/no-caps-pacientes-tem-acolhimento-e-trabalham-ressocializacao-2940519e.html>>. Acesso em: 28 maio 2019.

acolhimento do paciente, em contraponto, a decisão do antigo presidente e do atual governo federal é priorizar os recursos para internações.

Segundo o site G1 (2019), Antônio Reinaldo Rabelo, psiquiatra e professor associado aposentado da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), se pronuncia a favor da atual reforma psiquiátrica:

Apesar de ficar como reduto último, há casos que o Caps não tem condição de cuidar, de resolver. Se o paciente não toma remédio, ou a família não dá, tem que internar. Os hospitais gerais têm déficit de leitos. Se está com déficit em clínica e cirurgia, como é que vai ceder espaço para leitos de psiquiatria? A mentalidade antimanicomial não é para deixar de internar; é para não internar aqueles que podem ser tratados fora dos hospitais. Mas há casos — e que são raros — que o hospital tem que internar, e é obrigado a atender.

Em fevereiro deste ano (2019), o Ministério da Saúde em conjunto com o atual presidente Jair Messias Bolsonaro, volta à discussão sobre a nota técnica 11/2019, nomeada como a Nova Saúde Mental, propondo alterações nas diretrizes para a Política Nacional de Saúde Mental. Essas mudanças consistem na compra de aparelhos de eletroconvulsoterapia – os eletrochoques –, internações de crianças e adolescentes em hospitais psiquiátricos e abstinência para o tratamento de dependentes químicos. Esse documento de 32 páginas, é uma portaria para um retrocesso que ameaça os avanços conquistados no decorrer de três décadas no Brasil.

De acordo com a psicóloga e coordenadora da Comissão de Psicologia e Saúde do Conselho Regional de Psicologia do Paraná, Amorim Vedavotto, a reforma psiquiátrica será a barbárie e profere: “a sensação é de que estamos voltando às décadas de 1950 e 1960, com as propostas no campo do impensável.” Vedavotto também levanta questões sobre o uso dos eletrochoques: “há estudos comprovando que a eletroconvulsoterapia funciona para determinados casos, tem uma fundamentação científica. Mas essas máquinas vão ser usadas como? Qual hospital psiquiátrico vai contratar um anestesista?”<sup>11</sup>

É uma falácia dizer que o eletrochoque é inócuo. Ele causa altas lesões, causa perda de memória permanente e temporária. Um paciente faz de oito a dez sessões e em cada uma delas, é preciso anestesia geral. E a gente não faz anestesia geral a toda hora porque existe um risco de morte de 3%, que é muito alto. Imagina fazer dez anestésias gerais seguidas. Amplia o risco”, pondera Roberto Tykanori Kinoshita.<sup>12</sup>

No mesmo ano de 2017, uma inspeção nacional da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC) do Ministério Público Federal e do Conselho Federal de Psicologia (CFP), denunciou irregularidades em comunidades terapêuticas em diversos estados, como trabalho forçado, inexistência de laudo médico, privação de liberdade e falta

<sup>11</sup> SARIS, Simoni. Especialistas Temem Retrocesso no Tratamento em Saúde Mental. 18 maio 2019. Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/reportagem/especialistas-temem-retrocesso-no-tratamento-em-saude-mental-2940520e.html>>. Acesso em: 28 maio 2019.

<sup>12</sup> Declara em entrevista ao Jornal do Paraná no Folha de Londrina.

de acesso à escola para menores de idade. Ainda há 139 hospitais psiquiátricos no Brasil, que atendem mais de 25 mil pacientes.<sup>13</sup>

Diante das discussões na contemporaneidade sobre a volta dos manicômios, corre-se o risco de futuramente os cidadãos que precisarem de acompanhamento psiquiátrico terem como opção somente a refilantropização dos hospitais com perfis comuns ao Hospital Colônia de Barbacena. Dessa forma, o usuário volta a ser responsabilidade da família – quando ele pode contar com o aparato familiar – e o Estado cada vez mais se ausenta de prover sua responsabilidade pelos serviços e garantia dos direitos aos sujeitos acometidos com transtorno mental. Nesse contexto, as perspectivas para a reforma psiquiátrica são de luta para manter as conquistas existentes dentro do SUS.

Dito isso, o papel dos/as assistentes sociais na luta antimanicomial é de suma importância. A profissão já tem uma historicidade política e articulação com os diversos movimentos sociais, tendo a categoria um papel relevante na luta em defesa da reforma psiquiátrica juntamente com os demais trabalhadores da saúde mental. A conselheira do CFESS Elaine Pelaez (2019) enfatiza a importância que o conjunto CFESS-CRESS tem em se posicionar e fortalecer as ações em defesa da luta pela reforma psiquiátrica.

## **5. Resultados da Entrevista de Campo no Hospital Colônia Doutor João Machado**

O Hospital Colônia Doutor João Machado em Natal/RN foi criado em 1957, comportando na época números exorbitantes de internos, chegando aos 500 pacientes internados. A estrutura do Colônia é de uma prisão manicomial, diante de tantas portas altas que denotam confinamentos, podendo levar os usuários a perderem a noção da realidade/sociedade indo contra a cidadania dessas pessoas.

Na contemporaneidade, a instituição conta com um total de 122 internos e 32 leitos no pronto socorro, o que nos mostra um avanço com a diminuição dos pacientes internados. Com a chegada da Lei de Desinstitucionalização<sup>14</sup> houve muitas mudanças para as políticas públicas de saúde mental, podendo deixar os pacientes livres com atendimentos a redes próximas ao seu convívio e fazendo acompanhamento na interação social, dando oportunidade ao lazer. No entanto, ainda se precisa de investimentos de leitos, recursos e funcionários especializados na porta de emergência para que essas pessoas sejam tratadas de forma mais humanizada.

---

<sup>13</sup> GUIMARÃES, Juca. Retrocessos na política de saúde mental ameaçam três décadas de avanços. 18 maio 2018. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/05/18/retrocessos-na-politica-de-saude-mental-ameacam-tres-decadas-de-avancos/>>. Acesso em: 26 março 2019.

<sup>14</sup> Lei nº 2.840/2014.



No decorrer da entrevista de campo com o/a psiquiatra do João Machado, é notável o seu favorecimento em relação a portaria que o ex-presidente Michel Temer propôs no final de 2017. Sendo ele a favor de mais hospitais psiquiátricos e tratamentos com eletroconvulsoterapia, mostrando uma visão conservadora na saúde mental. No entanto, o/a assistente social da mesma instituição relata que embora os hospitais psiquiátricos não deveriam mais existir, a sociedade não possui nenhum aparato em toda a rede para assistir o usuário que esteja em crises e explicita a importância dos hospitais gerais com ambulatórios psíquicos.

Em relação aos dados atuais referentes ao sexo dos pacientes do Hospital Colônia Doutor João Machado, que no total são 122 pacientes, 64 deles são homens e 58 são mulheres, o que nos faz pensar o porquê de os homens estarem sendo mais afetados psicologicamente. Isso pode-se explicar culturalmente, pois os homens são mais envolvidos com álcool e outras drogas do que as mulheres, o que pode levar a despertar ou adquirir transtornos que afetam o seu psiquê.

No que diz respeito aos leitos no pronto socorro desse hospital, analisamos que são 12 para as mulheres e 20 para os homens. Em comparação a esse número e a quantidade de pacientes internados, percebemos que a estrutura do João Machado pode ser modificada sem prejudicar os atendimentos aos usuários, pois os acompanhamentos de urgências devem aumentar e o número de internos precisa diminuir. Assim, poderá oferecer um tratamento mais humanizado e racional.

Na entrevista com o/a assistente social, conseguimos identificar que o quantitativo de pacientes internos é em sua maioria de jovens entre 20 a 45 anos. Tendo isso em mente, compreendemos esse fato como uma consequência de uma vida líquida em que se vive na contemporaneidade, causando o agravamento da saúde mental dessa juventude. Segundo Bauman (2007) “a vida líquida alimenta a insatisfação do eu consigo mesmo”, pois esses indivíduos passam a levar uma vida de farsas nas mídias e nos relacionamentos sociais e apáticos dentro do fetichismo movido pelo capitalismo. Dessa forma, tornam-se uma porta aberta para substâncias e sentimentos que afetam a saúde mental.

Contudo, examinamos os três principais diagnósticos predominantes no Hospital Colônia. A entrevista com o/a assistente social da instituição mostra que nos três primeiros meses de 2019 os dados apontam que, 296 pacientes atendidos são decorrentes da esquizofrenia e depressão, 73 indivíduos recebem atendimentos em consequência de serem vítimas de alcoolismo e 93 pessoas são afetadas por serem dependentes químicos. Em suma, devido a uma vida líquida e cheia de pressões sociais e econômicas, os cidadãos (principalmente na idade produtiva) estão mais sujeitos a usarem substâncias lícitas e ilícitas como válvula de escape para uma fuga da realidade, visto que a vida é imposta dentro das pressões capitalistas torna-se árdua para a sanidade mental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os tópicos desenvolvidos anteriormente no presente artigo, refletimos sobre o retrocesso manicomial dentro da saúde mental no Brasil. Este trabalho foi construído com a visão de alguns autores que falam sobre a luta antimanicomial, o hospital Colônia de Barbacena, o retrocesso que poderá suceder as conquistas na área da saúde mental e a análise dos dados obtidos na entrevista feita no Hospital Colônia Doutor João Machado. Eliane Brum (2013)<sup>15</sup> explicita que “[...] eles, que foram chamados doidos, denunciam a loucura dos normais.”

Desse modo, não podemos mais uma vez ser transigentes e participar de algo danoso como ocorreu em Barbacena. Sendo assim, a classe de assistentes sociais deve lutar para que o estado não use vendas em seus olhos e pratique um retrocesso que custará vidas e direitos sociais. Na contemporaneidade, a população deve ter entendimento que o retrocesso não é somente uma discussão sobre métodos de tratamento utilizados para a recuperação dos pacientes<sup>16</sup> e que não deve ser uma preocupação apenas para essas pessoas em situações de vulnerabilidades psíquicas, pois também deve-se pensar no conjunto de desumanidade e violação dos direitos humanos que virão com o pacote de maldades. É nítido que nos hospícios o objetivo não é a cura, é o controle, a submissão e a espera pela morte gradativa.

Em suma, é importante que a categoria de Serviço Social continue batalhando para que não existam hospitais psiquiátricos, ao contrário disso, que haja o fortalecimento da rede da saúde mental. Podendo contar com urgências psiquiátricas e, quando necessário, hospitais clínicos preparados com ambulatórios para a internação provisória, segura e preparada com uma equipe especializada.

## REFERÊNCIAS

ASSISTENTES Sociais Também Integram a Luta Antimanicomial. **CFESS**. 18 maio 2019. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1373>>. Acesso em: 25 maio 2019.

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro**. São Paulo: Geração, 2013.

BAUMAN, Zygmund. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BITTENCOURT, Julinho. **Governo Temer Desmonta, Com Uma Canetada, Programa de Saúde Mental Modelo Para o Mundo**. 14 dez. 2017. Disponível em:

---

<sup>15</sup> No livro “Holocausto Brasileiro”.

<sup>16</sup> Como os eletrochoques.

<<https://www.revistaforum.com.br/governo-temer-desmonta-com-uma-canetada-programa-de-saude-mental-modelo-para-o-mundo/>>. Acesso em: 25 maio 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRITO, Emanuele Seicenti. **Lei 10.216 de 2001: Reforma Psiquiátrica e os Direitos das Pessoas com Transtornos Mentais no Brasil**. 26 maio 2014. Disponível em: <<https://saudedireito.org/2014/05/26/lei-10-216-de-2001-reforma-psiquiatica-e-os-direitos-das-pessoas-com-transtornos-mentais-no-brasil/>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

DIAS, Bruno C. **Retrocesso na Saúde Mental: CIT aprova novas diretrizes da CGMAD/MS**. 14 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.abrasco.org.br/site/outras-noticias/sistemas-de-saude/retrocesso-na-saude-mental-cit-aprova-novas-diretrizes-da-cgmad-ms/32530/>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

EM NOME da Razão (Documentário de Helvécio Ratton). Tamaro Chagas Mendes. **YouTube**. 9 maio 2018. 23min50seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PeXjSSs4q2k&t=230s>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

FIGUEIREDO, Cecília. **Governo Bolsonaro Incentiva Eletrochoques e Propõe a Volta dos Manicômios**. 8 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/02/08/governo-bolsonaro-incentiva-eletrochoques-e-propoe-a-volta-dos-manicomios/>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

GUIMARÃES, Juca. **Retrocessos na política de saúde mental ameaçam três décadas de avanços**. 18 maio 2018. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/05/18/retrocessos-na-politica-de-saude-mental-ameacam-tres-decadas-de-avancos/>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

HOLOCAUSTO Brasileiro: documentário sobre o Hospital Colônia de Barbacena. **YouTube**. 25 jun. 2017. 1hora30min49seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9N3xqojgMaA>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

LUTA ANTIMANICOMIAL é lembrada no Dia Mundial da Saúde Mental. **CRESS MG**, 10 out. 2017. Disponível em: <<http://cress-mg.org.br/Conteudo/7225f962-87db-4814-acd5-79e8abfc2e72/Luta-antimanicomial-%C3%A9-lembrada-no-Dia-Mundial-da-Sa%C3%BAde-Mental>>. Acesso em: 02 mar. 2019.

MINISTÉRIO da Saúde dá aval ao eletrochoque. **Estadão Conteúdo**. 08 fev. 2019. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2019/02/08/interna\\_nacional,1028972/texto-de-ministerio-da-saude-da-aval-ao-eletrochoque.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2019/02/08/interna_nacional,1028972/texto-de-ministerio-da-saude-da-aval-ao-eletrochoque.shtml)>. Acesso em: 26 mar. de 2019.

MORAES, Eduardo Carli. **A Loucura dos Normais - o "Holocausto Brasileiro": 60.000 mortos no maior hospício do Brasil**. 14 fev. 2019. Disponível em:

<<https://acasadevidro.com/2019/02/14/a-loucura-dos-normais-o-holocausto-brasileiro-60-000-mortos-no-maior-hospicio-do-brasil/>>. Acesso em: 02 mar. 2019.

MUDANÇAS Na Política Nacional De Saúde Mental: mais uma ameaça do governo ilegítimo. **CFESS**, 12 dez. 2017. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1439>>. Acesso em: 02 mar. 2019.

PINHEIRO, Lara. **Atendimento à Saúde Mental Terá Nova Diretriz no Brasil:** entenda 4 pontos e veja opiniões contra e a favor. 12 fev. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/02/12/nova-politica-de-saude-mental-e-alvo-de-criticas-entenda-4-pontos-e-veja-opinioes-contra-e-a-favor-das-medidas.ghtml>>. Acesso em: 25 maio 2019.

RODRIGUES, Ariadine. **Projeto Terapêutico Singular e Seus Momentos.** 25 maio 2015. Disponível em: <<http://redehumanizadas.net/90433-projeto-terapeutico-singular-e-seus-momentos/>>. Acesso em: 25 maio 2019.

SARIS, Simoni. **Especialistas Temem Retrocesso no Tratamento em Saúde Mental.** 18 maio 2019. Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/reportagem/especialistas-temem-retrocesso-no-tratamento-em-saude-mental-2940520e.html>>. Acesso em: 28 maio 2019.

SARIS, Simoni. **No Caps, Pacientes Têm Acolhimento e Trabalham Ressocialização.** 18 maio 2019. Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/reportagem/no-caps-pacientes-tem-acolhimento-e-trabalham-ressocializacao-2940519e.html>>. Acesso em: 28 maio 2019.

TOZZE, Humberto. **Luta Antimanicomial: você sabe o que é?** 11 out. 2016. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/luta-antimanicomial-o-que-e/>>. Acesso em: 26 maio 2019.

ZILLI, Marlon Gonçalves; YAMAGUCHI, Cristina Keiko. **Reforma Psiquiátrica:** aspectos positivos e entraves. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/admcomex/article/view/3698>>. Acesso em: 25 maio 2019.